Atrofia muscular espinhal

Autor(res)

Rodrigo Guedes Boer
Anderson Silva De Alvarenga
Alex Mendonça Rocha
Yasmin Silva Barroso

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma condição neuromuscular progressiva, caracterizada pela degeneração dos neurônios motores na medula espinhal, resultando em fraqueza muscular progressiva e atrofia. Esta doença afeta indivíduos de todas as idades, com diferentes subtipos (tipos I a IV) que variam em gravidade e idade de início. Devido à sua natureza debilitante e impacto significativo na qualidade de vida, a AME requer uma abordagem multidisciplinar abrangente para atender às necessidades dos pacientes.

Objetivo

O objetivo deste estudo é examinar criticamente o papel da fisioterapia no manejo da AME, destacando intervenções específicas que visam preservar a função muscular, prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Ao analisar as evidências disponíveis na literatura, buscamos identificar as melhores práticas e estratégias terapêuticas para otimizar os resultados clínicos para os pacientes com AME.

Material e Métodos

Uma revisão abrangente da literatura foi conduzida para identificar estudos relevantes que investigaram a eficácia da fisioterapia no tratamento da AME. Bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scopus e Web of Science, foram pesquisadas utilizando termos de busca específicos relacionados à AME e fisioterapia. Os critérios de inclusão foram definidos para selecionar estudos que abordassem intervenções fisioterapêuticas em pacientes com AME, incluindo ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos observacionais.

Resultados e Discussão

A análise dos estudos revisados revela uma convergência de evidências sobre a eficácia da fisioterapia no manejo da AME. Intervenções fisioterapêuticas, como exercícios em plataformas vibratórias, fortalecimento muscular com resistência e técnicas de fisioterapia respiratória, demonstraram benefícios significativos na preservação da função muscular, prevenção de contraturas e deformidades articulares, e melhoria da função respiratória em pacientes com AME.

A fisioterapia respiratória emerge como uma componente essencial do tratamento, especialmente em pacientes com AME tipo I, onde a fraqueza dos músculos respiratórios pode levar a complicações respiratórias graves e potencialmente fatais. Técnicas como a ventilação não invasiva e o uso de dispositivos de assistência respiratória são fundamentais para otimizar a função pulmonar e promover a qualidade de vida desses pacientes (Silva et al.).

Além disso, estudos recentes, como o de Martins et al., destacam os benefícios da combinação de fisioterapia com tratamentos farmacológicos, como o Spinraza (nusinersena), um medicamento aprovado para o tratamento da AME. Essa abordagem combinada demonstrou melhorias significativas na função motora e na qualidade de vida dos pacientes, reforçando a importância da integração de diferentes modalidades terapêuticas no manejo da AME.

Conclusão

Em síntese, a fisioterapia desempenha um papel fundamental no tratamento da AME, proporcionando benefícios tangíveis na preservação da função muscular, prevenção de complicações e promoção da qualidade de vida dos pacientes. É essencial que os profissionais de saúde adotem uma abordagem integrada e multidisciplinar para o manejo da AME, personalizando os planos de tratamento de acordo com as necessidades individuais de cada paciente e aproveitando as mais recentes evidências científicas e terapêuticas disponíveis. O compromisso contínuo com a pesquisa e o desenvolvimento de novas terapias é fundamental para avançar no tratamento da AME e melhorar os resultados a longo prazo para os pacientes afetados por essa doença devastadora.

Referências

SILVA, F. S. da et al. Intervenção fisioterapêutica na Atrofia Muscular Espinhal: revisão de literatura. Rev. Neurociências, v. 29, p. 1-22, 2021.

MIRANDA, B. S. et al. Atrofia espinhal do tipo I: revisão das principais abordagens da fisioterapia respiratória. Mov. & Saúde, ed. 35, v. 7, n. 3, p. 1-10, jul/ago/set, 2015.

MARTINS, I. de A. et al. Fisioterapia combinada com o medicamento Spinraza na Atrofia Muscular Espinhal Tipo 2. Rev. Neurociências, v. 30, p. 1-18, 2022.

FERREIRA, R. D. D.; LUCATO, J. J. J. A atuação da fisioterapia nas repercussões motoras e respiratórias dos pacientes com atrofia muscular espinhal tipo I. Residência RP Pediatria: Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Pediatria, p. Submissão em 03/11/2019, Aprovação em 15/02/2020, 2020.

MEIRA, F. R. de C. et al. Estratégias para o tratamento da atrofia muscular espinhal. Recima21 Rev. Científica - Multidisciplinar, v. 5, n. 5, ISSN 2675-6218, 2024.